



01 Jardim interior | 02 Reservatório de água | 03 Piscina / tanque | 04 Espelho de água | 05 Caleiras de distribuição de água | 06 Revestimento herbáceo | 07 Mancha arbustiva | 08 Relvado | 09 Saibro | 10 Deck de madeira | 11 Lajetas de xisto | 12 Pérgula em cabos de aço para suporte de trepadeiras | 13 Treliça em cabos de aço para suporte de trepadeiras

## REQUALIFICAR COM MEMÓRIA

O ateliê INOUTSIDE desenvolveu um projeto de requalificação de um jardim residencial cujo conceito resulta da opção em retomar elementos característicos do jardim português.

**Pretendia-se que o jardim oferecesse não só momentos de lazer, mas também que permitisse a produção de hortícolas para consumo caseiro.** Uma das condições programáticas foi **manter baixos os custos de manutenção**, salvaguardando que a rega continuasse a ser assegurada pela água de um poço existente.

Da análise do espaço conclui-se que o jardim oferece uma vista privilegiada para a paisagem a norte. No entanto, no terreno vizinho, a oeste, situa-se uma exploração fabril que se torna incómoda, auditiva e visualmente.

**A habitação desenvolve-se em torno de um jardim.** Este espaço interior (representado na planta, zona cinzenta) não tinha sido inicialmente considerado para o projeto, mas a sua criação acabou por se revelar fundamental para que houvesse uma articulação entre os subespaços da residência.

Sendo uma área destinada ao usufruto familiar, o jardim interior foi **pavimentado com lajetas de xisto** – mantém continuidade com a zona habitacional e **permite uma maior**

**acumulação de calor**, impedindo, ao mesmo tempo, que a luz reflita em demasia. Este espaço é ainda pontuado por um elemento vertical, um **cipreste** (*Cupressus sempervirens*), e por um **espelho-d'água alimentado por um furo**. A circulação é desvolta e propícia às tarefas quotidianas.

**Para o jardim exterior a proposta recaiu numa compartimentação, individualizando as áreas de lazer e de produção, que inclui hortícolas e algumas árvores de fruto.** O seu encerramento é assegurado, visualmente, através de **vegetação arbórea e arbustiva**, e fisicamente através de cabos de aço que devem suportar trepadeiras, criando-se assim uma **parede vegetal**.

A opção por canteiros sobrelevados prendeu-se com a necessidade de enfatizar a clausura do espaço, alternativa que, aliada a um sistema de rega por gravidade, permitiu minimizar custos de instalação e manutenção. Consentiu ainda um retomar de memórias do jardim português, com os canteiros sobrelevados, que garantem acesso privilegiado às fragrâncias vegetais. Por outro lado, a rega em canais oferece uma amenidade extra ao espaço, através do constante borbulhar da água e da diminuição da temperatura. A área

contígua à habitação procura transmitir uma imagem de extensão do espaço residencial, de caráter marcadamente intimista. O acesso a esta zona faz-se pela sala de estar e pelo jardim interior, o que obrigou a uma pavimentação. A solução foi o **deck em madeira**, uma vez que aqui se desenha o tanque/piscina. Este elemento estruturante, pela sua volumetria, enfatiza a cisão entre os espaços de lazer e de produção.

A intimidade e conforto do espaço são obtidos através da construção de muros e de uma **treliça em cabos de aço que servirá de suporte às trepadeiras**. Um relvado relaciona esta área contígua com a de produção, que é visualmente encerrada por uma densa cortina de vegetação.

A zona destinada à **produção hortícola desenha-se em canteiros sobrelevados** que servem para a cultura de espécies vegetais consumidas pela família. Há que ter em linha de conta quais os canteiros que devem acolher arbustos ou herbáceas, pois os seus diferentes portes permitem um constante jogo visual com a paisagem envolvente.

Rui Sá Correia (arquiteto paisagista)  
inoutside.pt